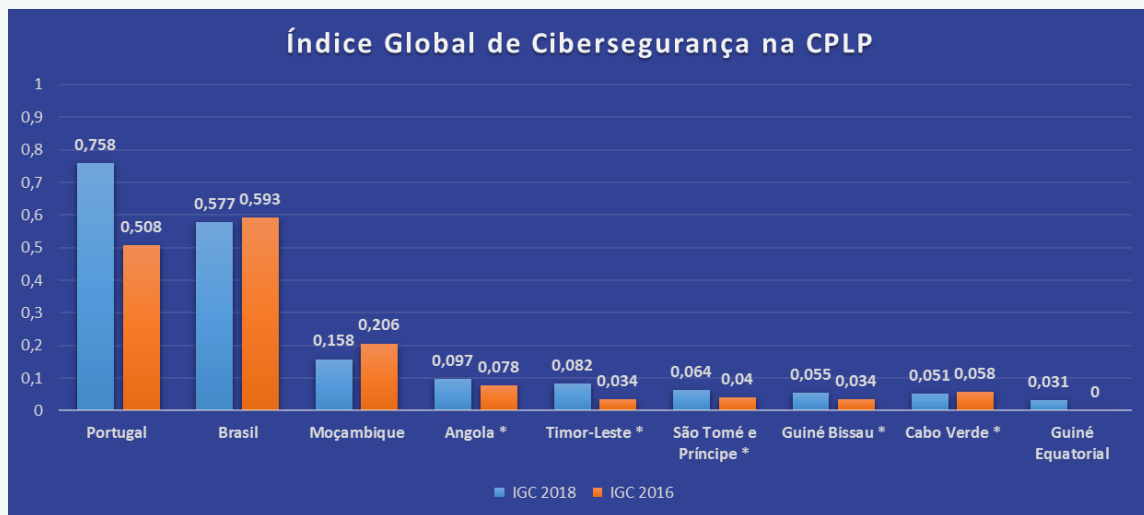




O Índice Global de Cibersegurança (GCI) resulta de uma iniciativa da UIT que visa o desenvolvimento da confiança e segurança no uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Os Estados Membros da UIT são convidados a “apoiar iniciativas da UIT ao nível da cibersegurança, incluindo o Índice Global de Cibersegurança (IGC), com intuito de promover estratégias governamentais e a partilha de informação sobre os esforços desenvolvidos nesta matéria entre indústrias e setores”.

O objetivo final perspectiva promover uma cultura global de cibersegurança e sua integração no âmbito das Tecnologias da Informação e Comunicação.



Fonte: UIT, <https://www.itu.int/en/ITU-D/Cybersecurity/Pages/global-cybersecurity-index.aspx>



O GCI analisa o nível de comprometimento em cinco áreas: medidas legais, medidas técnicas, medidas organizacionais, capacitação e cooperação internacional.

O resultado é um índice em termos de país refletindo uma classificação global ao nível de resposta à cibersegurança.

O GCI não pretende determinar a eficácia ou o sucesso de uma medida específica, mas simplesmente analisar a existência de estruturas nacionais em vigor para implementar e promover a cibersegurança.



No âmbito da CPLP, o país com o valor mais elevado para o IGC, em 2018, foi Portugal, seguido do Brasil e de Moçambique.

Relativamente ao IGC 2016, Portugal aumentou cerca de 0,25 pontos no valor do índice em 2018, revelando uma aposta na melhoria contínua em termos das cinco áreas analisadas pelo IGC.

O Brasil, Moçambique e Cabo Verde viram o valor do índice diminuir de 2016 para 2018. Os restantes países da CPLP, apesar de apresentarem valores baixos para o IGC, revelam aumentos para o mesmo, de 2016 para 2018.